

CAOS – PENSAMENTO - OPINIÃO

Pensando algumas ideias de Gilles
Deleuze e Félix Guattari

Observação 1

Nestes slides, afastar-nos-emos do significado presente no nosso uso corrente das palavras caos, pensamento e opinião para nos aproximarmos dos **conceitos** de caos, pensamento e opinião criados por Gilles Deleuze e Félix Guattari. Com isso, não estamos querendo dizer que o significado corrente, do uso diário esteja equivocado, e sim que na obra filosófica desses autores, tais palavras se transformam em conceitos, ganhando com isso um outro significado que é não só diferente daquele do uso ordinário como também mais complexo.

Observação 2

Todas as ideias expostas nestes slides tem a finalidade de **estimular uma reflexão** mais aprofundada do texto da ficha “O que é filosofia?” e não a de apresentar conteúdos que devem ser compreendidos de maneira rigorosa.

Ou seja, o objetivo é o de provocar, incitar o **livre pensar** de vocês. Nesse sentido, fiquem à vontade para passar para o caderno aquilo que julgarem necessário. Apenas solicito que leiam até o fim. A leitura e compreensão do último slide é de extrema relevância.

O CAOS

Caos: se caracteriza mais pela velocidade, do que pela desordem.

O caos desfaz no infinito toda e qualquer consistência.

O caos contém todas as formas possíveis de pensamento.

Caos: é o nascimento e esvaziamento constante de todas as formas possíveis.

"Definimos o caos menos pela sua desordem do que pela velocidade infinita com que se dissipa toda a forma que nele se esboça. É um vazio que não é um nada, mas um virtual, contendo todas as partículas possíveis e adquirindo todas as formas possíveis que surgem para de imediato desaparecerem, sem consistência nem referência, sem consequência".

(Deleuze, Guattari. O que é filosofia?)

SIMPLIFICANDO...

De maneira simplificada, podemos entender o caos como fluxos velozes e incessantes que perpassam a nossa consciência sem que, paradoxalmente, estejamos completa ou mesmo minimamente conscientes deles (“é um vazio que não é um nada”). Como exemplo, pensem naquelas situações em que estamos tão mergulhados na nossa própria consciência que quando alguém nos pergunta no que estamos pensando simplesmente somos incapazes de responder, posto que realmente não sabemos. Provavelmente, para Deleuze e Guattari, estaríamos, em tais momentos, mergulhados no caos e não nos nossos pensamentos – como costumamos dizer.

O PENSAMENTO

Pensar é dar consistência ao caos, é enfrentar o caos.




O pensamento deve mergulhar no caos sem se perder no infinito.

A ANGÚSTIA PROVOCADA PELO CAOS

"Pedimos somente um pouco de ordem para nos proteger do caos. Nada é mais doloroso, mais angustiante do que um pensamento que escapa a si mesmo, do que ideias que fogem, que desaparecem apenas esboçadas, que antes de sermos capazes de dominá-las já estão corroídas pelo esquecimento ou transformadas em outras.

(Deleuze e Guattari, O que é filosofia? Adaptado.)

A OPINIÃO



Pelo fato de nós PERDERMOS SEM CESSAR AS NOSSAS IDEIAS é que temos, para Deleuze e Guattari, a necessidade de nos agarrarmos às OPINIÕES prontas, ao encadeamentos de ideias que estão de acordo com regras necessárias e constantes.

OPINIÃO: apresenta-se como "uma espécie de 'guarda-sol' que nos protege contra o caos".

Perdemos sem cessar as nossas ideias...

"Recebemos chicotadas que latem como artérias. Perdemos sem cessar nossas ideias. É por isso que nos agarramos às opiniões prontas. Pedimos somente que as nossas ideias se encadeiem segundo um mínimo de regras constantes, e a associação de ideias jamais teve outro sentido: fornecer-nos regras protetoras, semelhança, contiguidade, causalidade que nos permitem colocar um pouco de ordem nas ideias, passar de uma a outra segundo uma ordem do espaço e do tempo, impedindo nossa "fantasia" (o delírio, a loucura) de percorrer o universo no instante, para engendrar nele cavalos alados e dragões de fogo".

(Deleuze e Guattari. O que é filosofia?)

PENSAMENTO X CAOS

PENSAMENTO É CRIAÇÃO.

O FLUXO QUE PERPASSA VELOZ E
INCESSANTEMENTE A NOSSA CONSCIÊNCIA
É CAOS, NÃO EXATAMENTE PENSAMENTO.

POIS O PENSAMENTO
NÃO É ALGO NATURAL,
ESPONTÂNEO.

A CRIAÇÃO É A ORIGEM DO PENSAMENTO

"O ato de pensar não decorre de uma simples possibilidade natural; ele é, ao contrário, a única criação verdadeira. A criação é a gênese do ato de pensar no próprio pensamento."

(Deleuze, Proust e os Signos)

AS TRÊS POTÊNCIAS DO PENSAMENTO: ARTE, FILOSOFIA E CIÊNCIA.

- **ARTE**: ao mergulhar no caos, volta, vitoriosa, com a criação de **PERCEPTOS** e **AFFECTOS**.
- **CIÊNCIA**: ao mergulhar no caos, volta, vitoriosa, com a criação de **FUNÇÕES**.
- **FILOSOFIA**: ao mergulhar no caos, volta, vitoriosa, com a criação de **CONCEITOS**.

Sobre afectos e perceptos

- Afectos: modos de sentir e existir criados pelos artistas.
- Perceptos: percepções ou sensações criadas pelos artistas.

Sobre funções e conceitos

- Atenção! A compreensão de que apenas a Filosofia cria conceitos é bastante polêmica e não raro é refutada pelos filósofos da ciência e membros da comunidade científica. Dito de modo bastante simplista, para Deleuze e Guattari apenas a Filosofia cria conceitos porque enquanto ela se debruça sobre o infinito, a ciência renuncia ao infinito, posto que a suas “funções” estão circunscritas a limites. Podemos compreender isso, através da ideia de que os conceitos filosóficos pretendem sempre atingir a universalidade e a necessidade (ou seja, pretendem sempre adquirir a condição de serem necessariamente verdadeiros em qualquer espaço ou tempo), enquanto as funções científicas teriam uma pretensão mais restrita. Dito de modo mais simples, para Deleuze e Guattari, os filósofos pretendem que os seus conceitos deem conta do infinito do caos, enquanto os cientistas com as suas funções, não. Seja esta compreensão adequada ou não, válida, verdadeira ou não, o que nos interessa notar é apenas que, para estes filósofos, a ciência, a filosofia e arte são os campos onde a potência da criação humana e, portanto, do pensamento se manifesta.

ALÉM DO CAOS

"A arte, a ciência e a filosofia exigem mais do que a opinião: traçam planos sobre o caos. Essas três disciplinas não são como as religiões, que invocam a dinastia dos deuses, ou a epifania de um deus único, de uma doutrina de onde derivariam as nossas opiniões. **A FILOSOFIA, A CIÊNCIA E A ARTE QUEREM QUE RASGUEMOS O GUARDA-SOL DA OPINIÃO E QUE MERGULHEMOS NO CAOS.** Só o venceremos a este preço. Atravessei três vezes o caos como vencedor."

(Deleuze e Guattari. O que é filosofia? Adaptado)

PARA SER CAPAZ DE MERGULHAR NO CAOS É PRECISO LUTAR CONTRA A SUPOSTA SEGURANÇA DA OPINIÃO

"Diríamos que a luta contra o caos implica em afinidade com o inimigo, porque uma outra luta se desenvolve e toma mais importância, contra a opinião que, no entanto, pretendia nos proteger do próprio caos".

(Deleuze e Guattari. *O que é filosofia?*)

ATENÇÃO!!!!

Para ser capaz de mergulhar no caos e sair como vencedor, com a criação de afectos, perceptos, funções ou conceitos é preciso antes e durante trabalho árduo, **MUITO ÁRDUO**. É preciso investigar **À EXAUSTÃO** aqueles que mergulharam no caos e o venceram. Nenhuma suposta genialidade é capaz de evitar **A NECESSIDADE DO ESFORÇO**, da investigação da opinião daqueles que foram capazes de pensar, ou seja, que foram capazes de criar regras e encadeamento de ideias que apesar de serem novos, tampouco eram delírios. Sem o trabalho árduo e a preparação necessária (que requer tempo e dedicação), o risco de sermos tragados, engolidos pelo caos é praticamente uma certeza.

RESUMINDO...

Para pensar/criar é preciso abandonar a segurança da opinião e se lançar no caos. Contudo, para que sejamos capazes de não nos perdermos no infinito do caos (o que seria delírio, tolice e não pensamento) é preciso que tenhamos nos dedicado arduamente à investigação das criações do pensamento – sejam estas artísticas, filosóficas ou científicas – daqueles que venceram o caos.

Não é que eu seja particularmente modesto, mas eu acho que seria muito chocante se existissem filósofos que dissessem assim: “Vou ingressar na Filosofia, e vou fazer a minha filosofia. Tenho a minha filosofia”. São falas de um retardado! “Fazer a sua filosofia!” Antes de entrar na Filosofia, é preciso tanta, mas tanta precaução! Antes de saber e de conseguir criar conceitos é preciso tanto trabalho! É como se um romancista dissesse: “Eu escrevo romances, mas, para não comprometer a minha inspiração, eu nunca leio romances. Dostoiévski? Não conheço”. Já ouvi um jovem romancista dizer essas coisas espantosas. Seria como dizer que não é preciso trabalhar. Como em tudo que se faz é preciso trabalhar muito, antes de abordar alguma coisa. Acho que a Filosofia tem um papel que não é apenas preparatório, mas que vale por si mesmo. E aí é que vem o mistério.

(Deleuze. *O Abecedário de Gilles Deleuze*. Adaptado)